

Sarney cria comissão para negociar a dívida

Arquivo/15.6.84

Brasília — O presidente José Sarney criou, através de decreto, a comissão de assessoramento presidencial para a negociação da dívida externa, 45 dias após ter anunciado sua disposição de instituí-la. O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, vai presidir a comissão, que tem dez integrantes, incluindo um embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, que vai representar o governo durante o período de renegociação.

— A comissão negociará lá fora com base no que estiver formulado aqui no Brasil — disse Funaro, ao anunciar formalmente a criação da comissão, que começou a nascer no mesmo dia em que o país suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa, 20 de fevereiro. Na ocasião, o presidente Sarney afirmou, perante o Conselho de Segurança Nacional, a necessidade de formação de um órgão de assessoramento do Palácio do Planalto na condução da dívida externa.

Na prática, porém, essa comissão já existia, e foi a responsável pela formulação da política que o governo brasileiro levará à reunião do Comitê Interino do FMI, a partir de amanhã, em Washington. “Esta foi a primeira etapa da comissão”, disse o ministro,

adiantando que a “próxima etapa” são os entendimentos propriamente ditos: discussão de prazos, fixação de juros, e definição das condições de pagamento do que é devido, além da tentativa de se obter dinheiro novo, à média anual de 4 bilhões de dólares, até 1991. Segundo Funaro, ainda não há uma data marcada para a primeira viagem da comissão ao exterior.

Nessa fase, o governo brasileiro vai formalizar sua intenção de negociar politicamente com os países credores a dívida externa, através de um envolvimento maior dos governos estrangeiros. Essa posição, aliás, foi considerada “correta” pelo presidente e vice-presidente do banco Manufactures Hanover Trust Company, John F. McGillicuddy e Donald G. McCouch — durante a audiência que tiveram ontem com o presidente Sarney, na presença de Funaro.

O ministro da Fazenda, durante a reunião do FMI, irá se encontrar com banqueiros internacionais, para os “contatos iniciais”, mas garantiu que “o tempo é muito curto” — uma semana, apenas — para respostas definitivas.